

# FERNANDO PESSOA E O PENSAMENTO CABALÍSTICO

Nuno Ribeiro <sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa explorar as relações entre a obra de Fernando Pessoa e o pensamento cabalístico. Com efeito, ao longo dos escritos do espólio de Fernando Pessoa, conservados na Biblioteca Nacional de Portugal, encontramos uma multiplicidade de testemunhos que nos permitem confirmar o interesse do autor português pelas temáticas relativas à cabala. Esses escritos viriam a ser o eco da leitura de uma multiplicidade de livros que se encontram na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa. Assim, tendo por base os escritos pessoanos sobre a Cabala e os livros lidos pelo poeta e pensador português a esse respeito, mostraremos o impacto das leituras relativas à cabala na obra de Fernando Pessoa.

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa; cabala; espólio; biblioteca particular de Pessoa; biblioteca nacional de Portugal.

## FERNANDO PESSOA AND THE CABALISTIC THOUGHT

**Abstract:** *This article aims to explore the relationship between Fernando Pessoa's work and Kabbalistic thought. Indeed, throughout the writings of Fernando Pessoa's archive, preserved in the National Library of Portugal, we find a multiplicity of testimonies that allow us to confirm the Portuguese author's interest in themes related to the Kabbalah. These writings are the echo of the reading of a multiplicity of books found in Fernando Pessoa's Private Library. Thus, based on Pessoa's writings on Kabbalah and the books read by the Portuguese poet and thinker in this regard, we show the impact of readings related to Kabbalah in the work of Fernando Pessoa.*

**Key-Words:** *Fernando Pessoa; kabbalah; archive; Pessoa's private library; National Library of Portugal.*

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando do IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com uma bolsa financiada pela FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/121514/2016), ao abrigo do programa do FSE.

Tudo me é escuro, inda que com destreza  
Os caminhos da sombra me iluminam  
As dez luzes divinas da Kabbalah.  
(PESSOA, 2006, p. 143)

Num trecho de uma nota de cariz autobiográfico de Fernando Pessoa lemos a respeito do interesse do autor português pelo estudo da Cabala:

Do estudo da metaphysica, das ciencias □<sup>2</sup>, passei a occupações de espirito mais violentas para o equilibrio dos meus nervos. Gastei apavoradas noites debruçado sobre os volumes de mysticos e de cabalistas, que nunca tinha paciencia para lêr de todo, de outra maneira que não intermitentemente, tremulo e □. (PESSOA, 2010, p. 485)<sup>3</sup>

Na Biblioteca Particular de Pessoa encontramos inúmeros testemunhos relativos ao interesse que este autor teve pela tradição cabalística como é o caso do livro *An Introduction to the Study of the Kabbalah* (CFP, 1-176)<sup>4</sup> de William Wynn Westcott e de *The Kabbalah Unveiled* (CFP, 1-76) – correspondente a uma tradução inglesa a partir da versão latina da *Kabbala Denudata* de Christian Knorr von Rosenroth – contendo três secções do *Sefer Zohar* (Livro do Esplendor) atribuído a Moisés de Leão, que se constitui como uma das obras de referência da tradição cabalística: 1) “O Livro do Mistério Oculto” (“The Book of Concealed Mystery”); 2) “A Assembleia Sagrada Maior” (“The Greater Holy Assembly”); 3) “A Assembleia sagrada Menor” (“The Lesser Holy Assembly”).

No Espólio pessoano encontramos dois importantes documentos relativos à cabala, que se configuram como testemunhos do impacto das leituras cabalísticas no universo literário de Fernando Pessoa: 1) um intitulado *Sobre a Cabala* [On the Kabbala] (BNP/E3, 54A – 21)<sup>5</sup>; 2) outro com o título *Cabala* (BNP/E3, 54A – 20). Estes documentos relativos à cabala dizem respeito àquilo que no âmbito dos estudos cabalísticos se designa como cabala teórica por oposição à cabala prática. No livro *An Introduction to the Study of the Kabbalah* de Westcott presente na Biblioteca Particular pessoana lemos a esse respeito:

A Cabala Dogmática ou Teórica indica concepções filosóficas a respeito da Divindade, Anjos e seres mais espirituais que o homem; a alma humana e os seus vários aspectos ou partes; sobre a pré-existência e reencarnação e os vários mundos ou planos de existência.

A Cabala Prática tenta uma interpretação mística e alegórica do Antigo Testamento, estudando cada frase, palavra e letra; ensina a conexão entre letras e números e os modos de sua inter-relação; os princípios de Gematria, Notaricon e Temura; a formação e uso dos nomes divinos e angélicos como amuletos; a formação de Quadrados Mágicos; e um vasto fundo de saber curioso do mesmo género, que posteriormente formou a base da Magia Medieval.

[The Dogmatic or Theoretical Kabbalah indicates philosophical conceptions respecting the Deity, Angels and beings more spiritual than man; the human soul and its several aspects or parts; concerning pre-existence and re-incarnation and the several worlds or planes of existence.

The Practical Kabbalah attempts a mystical and allegorical interpretation of the Old Testament, studying each phrase, word and letter; it teaches the connection between letters and numbers and the modes of their inter-relation; the principles of Gematria, Notaricon, and Temura; the formation and uses of the divine and angelic names as Amulets; the formation of Magic Squares; and a vast fund of allied curious lore, which subsequently formed the basis of Medieval Magic.] (CFP, 1-176, p. 6)

<sup>2</sup> O símbolo “□” serve para assinalar uma lacuna no documento original, presente no Espólio de Fernando Pessoa.

<sup>3</sup> Ortografia conforme ao original do espólio de Fernando Pessoa.

<sup>4</sup> A sigla “CFP” corresponde à indicação “Casa Fernando Pessoa” onde actualmente se encontra a Biblioteca Particular de Pessoa. A numeração – após a sigla “CFP” – corresponde ao número de catalogação do livro presente na biblioteca particular de Pessoa.

<sup>5</sup> A sigla “BNP/E3” refere-se à catalogação do Espólio de Fernando Pessoa – Espólio 3 [E3] – que se encontra actualmente na Biblioteca Nacional de Portugal [BNP]. A numeração – após a sigla “BNP/E3” – corresponde ao número de catalogação do documento no Espólio de Fernando Pessoa. A tradução dos textos do espólio de Fernando Pessoa originalmente escritos em inglês é da nossa responsabilidade.

Um aspecto que importa salientar relativamente aos dois textos sobre a cabala diz respeito à concepção do ser supremo como inefável e incompreensível. Logo no início do texto intitulado Sobre a Cabala [On the Kabala] de Pessoa lemos a esse respeito:

O Inefável está para além de nosso conhecimento; não podemos dizer, em linguagem que seja nossa, mesmo que Ele (ou Isso) existe.

[The Ineffable is beyond our knowledge; we cannot say, in language that is ours, even that He (or It) exists.] (BNP/E3, 54A – 21)

Esta caracterização do inefável apresentada por Pessoa aponta para a noção cabalística de Ein-Sof (“Sem Limites”) como caracterização do divino enquanto algo que transcende os limites do nosso conhecimento, sendo, por isso, também designado como Ain (“Nada”) por se encontrar para além de todos os limites da faculdade intelectual humana, conforme nos elucida Gershom Scholem em Cabala:

Mais ousado é o conceito do primeiro passo na manifestação do Ein-Sof enquanto ain ou afissha (“nada”, “inexistente”). Essencialmente, esse nada é a barreira que confronta a faculdade intelectual humana quando ela alcança os limites de sua capacidade. Em outras palavras, trata-se de uma afirmação subjectiva de que existe um domínio que nenhum ser criado é capaz de compreender intelectualmente, que, portanto, só pode ser definido como “nada”. (SCHOLEM, 2021, p. 124)

A afirmação de Pessoa de que o Inefável – isto é, o Ein-Sof – está para além do nosso conhecimento e que, por conseguinte, não podemos dizer – através dos conceitos expressos na linguagem humana – que Ele existe, diz respeito à noção de existência negativa, presente na tradição cabalística. Na introdução a *The Kabbalah Unveiled* presente na Biblioteca Particular de Pessoa lemos nesse sentido:

O “Livro do Mistério Oculto” prossegue afirmando que este “Equilíbrio paira naquela região que existe negativamente”. O que é existência negativa? O que é existência positiva? A distinção entre esses dois é outra ideia fundamental. Definir claramente a existência negativa é impossível, pois quando ela é distintamente definida deixa de ser existência negativa; torna-se, então, a existência negativa passando para a condição estática. Portanto, sabiamente os cabalistas excluíram da compreensão mortal o AIN primordial, Ain, O existente negativamente, e o AIN SVP, Ain Soph, a Expansão ilimitada; enquanto até mesmo do AIN SVP AUR, Ain Soph Aur, a Luz ilimitada, apenas uma concepção obscura pode ser formada. No entanto, se pensarmos profundamente, veremos que tais devem ser as formas primordiais d’O incognoscível e inominável, de quem, na forma mais manifesta, falamos como Deus. Ele é o Absoluto. Mas como definir o Absoluto? Mesmo quando o definimos, ele escapa ao nosso alcance, pois, quando definido, deixa de ser o Absoluto.

[The “Book of Concealed Mystery” goes on to state that this “Equilibrium hangeth in that region which is negatively existent.” What is negative existence? What is positive existence? The distinction between these two is another fundamental idea. To define negative existence clearly is impossible, for when it is distinctly defined it ceases to be negative existence; it is then negative existence passing into static condition. Therefore wisely have the Qabalists shut out from mortal comprehension the primal AIN, Ain, the negatively existent One, and the AIN SVP, Ain Soph, the limitless Expansion; while of even the AIN SVP AUR, Ain Soph Aur, the illimitable Light, only a dim conception can be formed. Yet, if we think deeply, we shall see that such must be the primal forms of the unknowable and nameless One, whom we, in the more manifest form speak of as God. He is the Absolute. But how define the Absolute? Even as we define it, it slips from our grasp, for it ceases when defined to be the Absolute.] (CFP, 1-76, p. 16)

Num trecho do espólio de Fernando Pessoa destinado a um projecto intitulado Ensaio sobre a Iniciação [Essay on Intitiation], que se propõe elucidar as condições de iniciação em uma associação secreta encontramos outro indício relevante para o estudo do impacto da cabala na escrita pessoana. No início do fragmento transcrito na presente

edição lemos a seguinte afirmação:

Existem muitas Cabalas, e é difícil acreditar que não podemos alcançar a união com Deus, seja lá o que isso signifique, a menos que estejamos familiarizados com o alfabeto hebraico.

[There are many Kabbalas, and it is hard to believe that we cannot attain to union with God, whatever that may mean, unless we are acquainted with the Hebrew alphabet.] (BNP/E3, 54A – 51)

A afirmação de que “Existem muitas cabalas” [“There are many Kabbalas”] (BNP/E3, 54A – 51), presente no documento destinado ao Ensaio sobre a Iniciação [Essay on Initiation] indica que Pessoa estava ciente das múltiplas abordagens ao método cabalístico realizadas ao longo dos sucessivos estudos a esse respeito, o que nos é confirmado pelo livro *An Introduction to the Study of the Kabbalah* de Westcott, conservado na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa, onde lemos:

O ensino da Cabala foi considerado como agrupável em várias escolas, cada uma das quais foi famosa por um tempo. Posso mencionar: – A Escola de Gerona, 1190 a 1210, do rabino Isaac, o Cego, dos rabinos Azariel e Ezra e de Moisés Nachmanides. A Escola de Segóvia dos rabinos Jacob, Abulafia (falecido em 1305), Shem Tob (falecido em 1300); também as Escolas dos “Zoharistas” dos rabinos Moisés de Leão (falecido em 1305), Menahem di Recanati (falecido em 1350), Isaac Loria (falecido em 1572) e Chaim Vital, que morreu em 1620. Um cabalista alemão muito famoso foi John Reuchelin ou Capnio, e escreveu duas grandes obras, “De Verbo Mirifico” e “De arte Cabalística”.

No geral, havia duas tendências entre os cabalistas: uma devotou-se inteiramente ao ramo doutrinário e dogmático; a outra ao aspecto prático e milagroso.

[The teaching of the Kabbalah has been considered to be grouped into several schools, each of which was for a time famous. I may mention: – The School of Gerona, 1190 to 1210, of Rabbi Isaac the Blind, Rabbis Azariel and Ezra, and Moses Nachmanides. The School of Segovia of Rabbis Jacob, Abulafia (died 1305), Shem Tob (died 1300); also the Schools of “Zoharists” of Rabbis Moses de Leon (died 1305), Menahem di Recanti (died 1350), Isaac Loria (died 1572) and Chajim Vital, who died in 1620. A very famous German Kabbalist was John Reuchelin or Capnio, and he wrote two great works, the “De Verbo Mirifico”, and “De arte Cabalística.”

In the main there were two tendencies among the Kabbalists: the one set devoted themselves entirely to the doctrinal and dogmatic branch; the other to the practical and wonder-working aspect.] (CFP, 1-176, p. 5)

Para além de todos os nomes de estudiosos mencionados neste trecho, o autor português chegou também a ter conhecimento do influxo da cabala em associações secretas como os Rosacruzes e a Maçonaria e eram estas associações que Pessoa tinha em mente quando afirma que “é difícil acreditar que não podemos alcançar a união com Deus, seja lá o que isso signifique, a menos que estejamos familiarizados com o alfabeto hebraico” [“it is hard to believe that we cannot attain to union with God, whatever that may mean, unless we are acquainted with the Hebrew alphabet.”] (BNP/E3, 54A – 51). Ao longo da Biblioteca Particular pessoana encontramos inúmeros livros tanto sobre rosacruzanismo quanto sobre o pensamento maçónico com capítulos integralmente consagrados à relação entre a cabala e essas duas ordens secretas.

No que respeita aos Rosacruzes encontramos na Biblioteca pessoana duas importantes referências a esse respeito: 1) *The Rosicrucians their rites and mysteries* (CFP, 1-12) de Hargrave Jennings, onde se podem ler os seguintes capítulos: Parte I – “XIX: Cabalistic Interpretations by the Gnostics” (pp. 167-177); Parte II – “XI: The Pre-Adamites. Profound Cabalistic or Rosicrucian Speculations” (pp. 360-378); Parte II – “XVIII: Cabalistic Illustrations. The San-Græale, Græal, or Holy Græale” (pp. 420-423); Parte II – “XXIII: The Outline of the Cabala, or Kabbalah. Its Mystic Indications. The Purpose of the Great Architect of the Universe in the Sensible and Spiritual Worlds (Natural and Supernatural), and the Character of their Reciprocity, and Double working.” (pp. 442-453); Parte II – “XXIV: Cabalistic Profundities” (pp. 454-464); 2) *The brotherhood of the Rosy Cross: being records of the house of the holy spirit in its inward and outward history* (CFP, 0-21) de Arthur Edward Waite, cujo capítulo XXII se intitula “A Kabalistic Order of the

Rose-Croix” (pp. 485-600) e que contém várias secções do capítulo XXIV consagradas às relações entre cabala e Rosa-Cruz (pp.617-631).

Relativamente ao impacto do pensamento cabalístico na maçonaria existem também dois importantes títulos presentes na Biblioteca Particular do autor português: 1) o livro *Freemasonry and the anti-Christian movement* (CFP, 0-4) do Reverendo Edward Cahill com um capítulo intitulado “The Jewish Element in Freemasonry” (pp. 74-95); 2) o livro de Francis de Paula Castells com o título *Our ancient brethren the originators of freemasonry: an introduction to the history of rosicrucianism dealing with the period A.D. 1300-1600* (CFP, 0-5), que é importante tanto para o estudo da Maçonaria quanto dos Rosacruzes e que tem dois capítulos intitulados: “II. Who were the Kabbalists?” (pp. 26-38) e “V. Looking back, the Rosicrucians were kabbalists” (pp. 62-73). Neste último livro – *Our ancient brethren the originators of freemasonry* – encontramos a seguinte passagem:

A ligação entre a Ordem da Rosa-Cruz e a Cabala é inegável. Os seus membros estavam preocupados com o que um certo escritor chamou de “a grande mistura do Israel teosófico sob o nome de Cabalismo”. (...)

Quando lemos em 1663 que alguns dos maçons mais proeminentes estavam a fazer um curso de instrução “com os Rosacruzes”, podemos entender porque é que a Maçonaria é tão fortemente reminescente da Cabala. Sem dúvida que muito foi perdido durante o período de transição; o cabalismo puro era difícil de dominar para aqueles que não tinham conhecimento do hebraico; e por essa razão, quando os teosofistas cristãos começaram a interessar-se por ela, sofreu uma distorção; algumas coisas não estavam claras para eles.

[The connection of the Order of the Rosy Cross with the Kabbalah is undeniable. Its members were concerned with what a certain writer termed “the great medley of theosophical Israel under the name of Kabbalism.” (...)]

When we read in 1663 that some of the most prominent Freemasons were taking a course of instruction “under the Rosicrucian,” we may understand why Freemasonry is so strongly reminiscent of Kabbalism. Unquestionably much was lost during the period of transition; pure Kabbalism was hard to master for those who had no knowledge of Hebrew; and for that reason when the Christian theosophists began to dabble in it, it underwent a distortion; some things were not at all clear to them.] (CFP, 0-5, p. 65)

Para além dos textos mencionados até agora, encontramos também no espólio de Pessoa um conjunto de textos – escritos em português e em inglês – com os títulos *Ocultismo*, *Occultism* ou ainda *Occultism*. (*Freemasonry*) e que versam sobre o impacto do pensamento cabalístico na Maçonaria e nos Rosacruzes. Num texto antecedido pelo título *Ocultismo*, Fernando Pessoa põe em evidência a relevância do método cabalístico para a análise teórica realizada ao longo dos fragmentos sobre o ocultismo:

É hoje mais ou menos conhecida a divisão dos mundos ou planos, em que o homem vive. Há várias definições desses planos: uma, tradicional do ocultismo europeu, que os divide no do corpo, no da alma e, no do espírito (ou seja os planos físico, astral e espiritual); outra, seguida pelo budismo chamado esotérico, que alarga esta divisão em físico, etérico, astral, mental, monádico e divino; outra ainda, derivada da Cabala Judaica, que divide os planos segundo os quatro mundos da emanção divina – físico, angélico, arcangélico e divino. Para fins teóricos, serve a definição cabalística, operando-se nela, porém, algumas modificações, que são, afinal, esclarecimentos. Assim teremos: (1) o plano físico, (1a) o entreplano etérico, que não é mais que a ponte entre os planos físico e astral, (2) o plano astral (2a) o entreplano angélico, que é a ponte entre o espiritual e o astral, (3) o plano espiritual, (3a) o entreplano arcangélico, que é a ponte entre o espiritual e o divino, e, finalmente (4) o sobreplano divino. (BNP/E3, 54 – 34)

Ao longo dos restantes fragmentos sobre o ocultismo, Pessoa aborda a relação entre os Rosacruzes, a Maçonaria e alguns dos conceitos mais importantes da cabala teórica como é o caso do Ein-Sof, com menção ao nome de

algumas Sefirot, isto é, as emanações através das quais o Ein-Sof terá criado o universo, bem como a aspectos importantes da história das ordens maçónicas e rosa-crucianas.

As leituras de Fernando Pessoa sobre a Cabala viriam a encontrar eco na criação pessoana de personalidades literárias, como se encontra explícito num texto do espólio do autor português intitulado *A Cabala de Hadji-Muhrad* (BNP/E3, 54 – 64) com o sub-título “(Método secreto de ganhar aos jogos de azar e nas loterias)” (BNP/E3, 54 – 64). Trata-se de um texto ficcional atribuído a uma personalidade literária criada por Fernando Pessoa como autor fictício desse texto. No que respeita ao nome da personalidade literária encarregue de assinar o texto – Hadji-Muhrad, também referido no decurso do texto como Hadji Murâde – lemos a seguinte indicação de Jerónimo Pizarro e Patrício Ferrari no livro *Eu Sou Uma Antologia: 136 Autores Fictícios*:

Por volta de 1916, Pessoa terá descoberto alguma informação sobre o líder militar caucasiano – dos povos ávaros – Hadji Murad (1816-1852), protagonista de um romance de Tolstoi, escrito e revisto entre 1896 e 1904, e vertido para português por António Sérgio em 1930. (PESSOA, 2013, p. 491)

O texto atribuído por Pessoa a Hadji-Murad constitui-se, tal como o sub-título indica, como uma tentativa ficcional de construir uma fórmula baseada nos princípios da cabala prática que permitisse ganhar em jogos de azar e loterias. O texto encontra-se inacabado e, por esse motivo, não nos permite constatar qual o método cabalístico que Pessoa empregaria para o fim proposto pelo texto. No entanto, a circunstância de o poeta e pensador português criar uma personalidade para a escrita de um texto de índole cabalística mostra o impacto das leituras sobre a cabala no universo literário de Fernando Pessoa.

Por fim, importa referir ainda três apontamentos relativos à Cabala que se constituem como extensão das temáticas que temos vindo a referir: 1) um apontamento (BNP/E3, 54A – 30) sobre a criação do mundo em 6 dias – e não 7 dias (pois ao sétimo dia Deus descansou) –, onde existe menção ao conceito cabalístico de “Ain” (“Nada”), às Sefirot (“emanações”) divinas e aos vários planos de existência; 2) uma nota (BNP/E3, 54A – 40) sobre o significado da palavra hebraica “Elohim”, como uma das designações de Deus; 3) um texto (BNP/E3, 54 – 11) sobre a aplicação do método cabalístico ao jogo, que poderá ser considerado como um desenvolvimento das temáticas presentes em *A Cabala de Hadji-Muhrad* (BNP/E3, 54 – 64).

Todos estes elementos mostram a importância das leituras cabalísticas não só para a constituição de textos teóricos de Fernando Pessoa a esse respeito, mas também para a criação literária pessoana, como se encontra patente em *A Cabala de Hadji-Muhrad*.

## Referências

BCAHILL, Reverend Edward. **Freemasonry and the anti-Christian movement**. Second edition. Dublin: M. H. Gill & Son, 1930. (CFP – 0-4)

CASTELLS, Francis de Paula. **Our ancient brethren the originators of freemasonry**: an introduction to the history of rosicrucianism dealing with the period A.D. 1300-1600. London: A. Lewis, 1932. (CFP – 0-5).

JENNINGS, Hargrave. **The rosicrucians their rites and mysteries**. Fourth edition, revised. London: George Routledge and Sons. New York: E. P. Dutton and Co., 1907. (CFP – 0-12).

MATHERS, MacGregor. **The kabbalah unveiled**. Translated by MacGregor Mathers from the version of Knorr von Rosenroth. London: Kegan, Paul, Trench, Trubner, 1926. (CFP, 1-76).

PESSOA, Fernando. **Eu sou uma antologia**: 136 autores fictícios. Edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari. Lisboa: Tinta-da-China, 2013.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desasocego**. Tomos I & II. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

PESSOA, Fernando. **Poesia 1931-1935 e Não Datada**. Edição de Manuela Parreira da Silva, Ana Maria Freitas e Madalena Dine. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.

SCHOLEM, Gershom. **Cabala**. Tradução de Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Editora Campos, 2021.

WAITE, Arthur Edward. **The brotherhood of the Rosy Cross**: being records of the house of the holy spirit in its inward and outward history. London: William Rider & Son, 1924. (CFP – 0-21).

WESTCOTT, William Wynn. **An introduction to the study of the kabbalah**. With eight diagrams. Second edition. London: John M. Watkins, 1926. (CFP, 1-176) .

